

AS JUSTIFICATIVAS NAS INTRODUÇÕES DE DISSERTAÇÕES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS DA UNIPAMPA¹

Eduardo de Oliveira Dutra²
Mariana Ferreira Gonçalves³

Resumo: Neste artigo, focamos na análise da seção referente a justificativas de introduções de dissertações do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas (PPGEL) da Universidade Federal do Pampa. Objetivamos identificar tipologias de justificativa, apresentar nomenclaturas para a sua classificação e propor procedimentos destinados à sua elaboração. O corpus compreendeu 35 dissertações (2015-2022) da linha de pesquisa “Ensino-Aprendizagem de Línguas – maternas e adicionais – em contextos múltiplos” do PPGEL. Para fins analíticos, tomamos como base duas referências bibliográficas e uma documental e apresentamos cinco categorias de justificativas, a saber: (a) investigativa, (b) teórica, (c) social, (d) contextual e (e) empírica. Para a elaboração de (a) e (b), há a necessidade de seleção de estudos por meio de revisão da literatura. Em (c), as razões que sustentam a sua criação podem ser de natureza pessoal, profissional, acadêmica ou até mista. Em (d), a observação e a aplicação de instrumento diagnóstico trazem subsídios para a sua produção. Para a construção de (e), ocorre a identificação de dificuldades no exercício profissional. Os resultados apontaram que a maioria das justificativas pode ser enquadrada como contextual. As contribuições deste estudo abrangem a sistematização de nomenclaturas e a indicação de diretrizes para a elaboração de cada tipo de justificativa.

Palavras-chave: gênero acadêmico; introdução de dissertação; tipos de justificativa.

-
- 1 O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Edital nº 251/2022.
 - 2 Professor Associado II no Centro de Idiomas da Universidade da Força Aérea (UNIFA) e Doutor em Linguística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).
 - 3 Mestranda em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

-- ARTIGO RECEBIDO EM 10/02/2026. ACEITO EM 31/07/2026. --

THE JUSTIFICATIONS IN THE INTRODUCTION SECTION OF MASTER'S THESES FROM THE POST-GRADUATE PROGRAM IN LANGUAGE TEACHING OF UNIPAMPA

Abstract: In this paper, we focus on the analysis of the justifications in the introduction section of master's theses from the Post-Graduate Program in Language Teaching (PGPLT) of the Federal University of Pampa. We aimed to identify types of justification, present nomenclatures for their classification and propose procedures for their elaboration. The corpus comprised 35 master's theses (2015-2022) from the "Teaching-Learning Language – native and additional – in multiple contexts" research line of PGPLT. For analysis purposes, five categories of justification were created: (a) investigative, (b) theoretical, (c) social, (d) contextual and (e) empirical. For the elaboration of (a) and (b), it is necessary to select studies through a literature review. In (c), the motivations can be of a personal, professional, academic or even mixed nature. In (d), the observation and application of a diagnostic instrument can provide support for its production. For the construction of (e), difficulties in professional practice are identified. The results showed that most of the justifications can be framed as contextual. The contributions of this study include the systematization of nomenclatures and the proposal of guidelines for the development of each type of justification.

Keywords: academic genre; introduction of master's thesis; types of justification.

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas (doravante PPGE) da Universidade Federal do Pampa (doravante UNIPAMPA), abrange o nível de Mestrado, na modalidade Profissional, e sua matriz curricular possui uma Área de Concentração, denominada "Linguagem e Docência". De 2014 a 2018/01, somente uma linha de pesquisa, intitulada "Interculturalidade, discurso e cognição", esteve atrelada ao PPGE. A partir de 2018/02, essa linha foi desmembrada em duas, a saber: "Leitura e Escrita nas Práticas Escolares" e "Ensino e Aprendizagem de Línguas – maternas e adicionais – em Contextos Múltiplos" (UNIPAMPA, 2023).

No período de escrita da dissertação, como qualquer outro(a) pesquisador(a), os discentes do PPGE precisam situar o seu potencial leitor quanto ao tema, aos objetivos, ao referencial teórico, às metodologias de pesquisa e de intervenção (estrutura específica do PPGE) e, primordialmente, apresentar a relevância de sua investigação. Para a realização dessa atividade, o(a) pós-graduando(a) necessita redigir o seu texto, trazendo as razões e as contribuições de sua pesquisa, de modo que consiga sustentar a necessidade da sua execução.

Neste artigo, objetivamos identificar tipologias da seção de justificativa em introduções de dissertações do PPGE, apresentar nomenclaturas para a sua classificação e propor procedimentos destinados à sua elaboração. Para identificarmos os tipos de justificativas presentes em pesquisas do PPGE, selecionamos 35 dissertações (de 2015-2022), relacionadas à segunda linha do

programa⁴, que contemplam exclusivamente estudos sobre ensino e aprendizagem de línguas, visto que a primeira linha inclui também ensino de literatura. Durante a análise do *corpus*, para a classificação dos tipos de justificativas, partimos de cinco categorias (investigativa, teórica, social, contextual e empírica), oriundas de fontes documentais e bibliográficas. Quanto às diretrizes sugeridas, presentes na próxima seção, para a elaboração de cada categoria de justificativa, as extraímos da análise do *corpus* do presente estudo.

A motivação que ancora a proposta deste artigo reside no fato de que, durante a busca de literatura a respeito do capítulo de introdução de dissertações, não encontramos, tanto na literatura referente à metodologia de pesquisa quanto em obras sobre letramento acadêmico, orientações claras para a classificação e elaboração de justificativas e tampouco identificamos atividades dirigidas à análise desse gênero textual.

Portanto, este estudo poderá auxiliar os pesquisadores a terem acesso a bases conceituais, analíticas e procedimentais para escreverem a justificativa da sua pesquisa, a qual está destinada à indicação da relevância, aplicabilidade e/ou originalidade de seu estudo (Brasileiro, 2021). Para fins de organização deste artigo, após a introdução, apresentamos revisão documental e de literatura. Posteriormente, tratamos da metodologia e da discussão dos resultados. Por último, tecemos as considerações finais.

2 A SEÇÃO JUSTIFICATIVA: CLASSIFICAÇÕES, DEFINIÇÕES E MÉTODOS

Os gêneros textuais, de acordo com Marcuschi (2003), são fenômenos sócio-históricos, ou seja, vinculados à vida social e cultural das pessoas. Nesse viés, os gêneros são caracterizados como “eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos”, sendo reconhecidos mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por seus aspectos linguísticos e estruturais (Marcuschi, 2003, p. 19-20). Contudo, complementa o autor, o ambiente e o suporte em que o texto é publicado podem determinar o gênero presente. Por exemplo, um texto divulgado em determinada revista científica pode constituir o gênero “artigo científico”, entretanto, o mesmo texto poderia ser classificado como um “artigo de divulgação científica” se fosse publicado em um jornal diário (Marcuschi, 2003).

Em suma, os gêneros textuais abrangem “os *textos materializados* que encontramos em nossa vida diária e que apresentam *características sócio-comunicativas* definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica” (Marcuschi, 2003, p. 22-23, grifos do autor). No contexto da universidade, são produzidos gêneros textuais típicos, cujo objetivo é a comunicação de saberes com

4 As dissertações produzidas segundo a linha de pesquisa “Interculturalidade, discurso e cognição” foram selecionadas a partir da identificação de professores-orientadores relacionados à linha atual mencionada.

outros participantes da comunidade (Costa, 2021). Desse modo, cada gênero acadêmico, como monografia, dissertação ou ensaio, apresenta função diferente, sendo possível reconhecer os gêneros pela maneira como são construídos.

Tecnicamente, uma dissertação de mestrado pode ser definida como um “documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações” (ABNT, 2024, p. 2). Em termos textuais, esse gênero acadêmico há de ser organizado nos elementos Introdução, Desenvolvimento e Considerações Finais. No capítulo de introdução, o autor deve situar o problema de pesquisa dentro do campo de estudo pertinente a ele, bem como apresentar os objetivos e a justificativa do trabalho (Motta-Roth; Hendges, 2011). No segmento destinado ao desenvolvimento da dissertação, é detalhado o estudo realizado, atentando para os conceitos que sustentarão a investigação e os métodos empregados para sua realização. Por último, nas considerações finais, o pesquisador deve sintetizar o estudo, além de avaliar os objetivos, a hipótese e as justificativas que motivaram a investigação (Fontinele, 2022).

No presente estudo, conforme mencionamos anteriormente, estamos centrados nas justificativas de introduções de dissertações. Nessa seção, em projetos de pesquisa, segundo apontam Lakatos e Marconi (2003), podem ser consideradas as prováveis contribuições do estudo, a importância do tema, as possíveis modificações na área, a complementação de estudos prévios e prováveis esclarecimentos de questões ainda obscuras. Na justificativa, o pesquisador deve responder à questão “Por que e para que desenvolver este projeto, com estas características?” (Motta-Roth; Hendges, 2011, p. 56). Portanto, a seção de justificativa, de modo geral, consiste na apresentação dos itens, de ordem prática e teórica, que tornam importante a execução de uma pesquisa (Brasileiro, 2021).

É possível encontrar orientações variadas para a elaboração da seção de justificativa. Essa tendência foi corroborada em análise de editais (2021-2022) de seleção para Programas de Pós-Graduação (PPGs), na área de Linguística e Literatura, da região Sul⁵, dado que os itens constitutivos da justificativa, presentes nesses documentos, estavam organizados diferentemente, o que possibilitou o seu agrupamento em três blocos distintos.

O primeiro bloco de editais apresenta uma nomenclatura para classificação de justificativa e a contribuição do projeto a ser desenvolvido (UFRGS, 2022); o segundo abrange a justificativa e as possíveis contribuições do estudo (UNISINOS, 2022); e o terceiro engloba somente a apresentação da justificativa, sem menção da contribuição e de nomenclatura (UFSC, 2021; UNILA, 2021; UNICENTRO,

5 Inicialmente, buscamos analisar editais de seleção para PPGs na área de Linguística e Literatura das cinco regiões do Brasil, todavia, o exame de editais da região Sul demonstrou que os documentos verificados compuseram corpus significativo para o desenvolvimento deste estudo.

2021; UFPR, 2021; UFMG, 2021; UFPel, 2022; FURG, 2022; UCS, 2022; UFFS, 2022; UEPG, 2022; UEL, 2022).

Com base no exposto anteriormente, podemos afirmar que a justificativa é a etapa na qual o pesquisador indicará a pertinência de sua investigação e, portanto, apresentará argumentos para a sustentação de sua execução, trazendo, direta ou indiretamente, prováveis impactos para a área e/ou o contexto investigado. Segundo já mencionamos na Introdução, neste trabalho, propomos cinco categorias de justificativas (investigativa, teórica, social, contextual e empírica), produto de estruturas de projetos de pesquisa provenientes de editais⁶ de PPGs e de duas fontes bibliográficas (Santos, 2019; Linhati, 2021).

No que concerne à primeira categoria de justificativa, indicamos a origem de sua nomenclatura, os procedimentos adotados para a sua construção e, também, apresentamos o seu conceito e um exemplo característico de sua tipologia. Linhati (2021), em sua pesquisa, utiliza a classificação justificativa teórico-investigativa. Entretanto, cabe ressaltar que essa autora apresenta o grupo adjetival “teórico-investigativa” separado por hífen, o que sugere uma interdependência. Todavia, ressaltamos que há justamente o contrário: existência de relação de independência da justificativa teórica em relação à justificativa investigativa e vice-versa no que diz respeito aos métodos para a elaboração dos argumentos de cada categoria, conforme observamos mais adiante. Em virtude disso, optamos por apresentar separadamente essas justificativas e adotá-las como terminologias deste estudo.

Para a composição da definição da justificativa investigativa, recorreremos aos editais da UFSC (2021), UFRGS (2022) e UNISINOS (2022), visto que esses documentos públicos possuíam explicações a respeito da terminologia justificativa. Mais detalhadamente, em termos operacionais, amalgamamos algumas informações (constatação de lacunas em estudos desenvolvidos e contribuições para a área) e suprimimos outras (relevância do tema para os interesses do orientador e para a linha de pesquisa) a respeito da seção justificativa.

Portanto, a justificativa investigativa é produto de reunião de informações comuns, provenientes dos editais selecionados, sobre as possíveis contribuições do estudo para a área. Essa tipologia de justificativa consiste na explicitação da necessidade de atendimento de lacunas identificadas em pesquisas anteriores e/ou da pertinência da proposta de investigação para a área de conhecimento e/ou para a melhor compreensão de um aspecto específico.

Com vistas à produção escrita da justificativa investigativa, desde essa perspectiva, dentro de uma mesma linha teórica, o autor pode recorrer ao levantamento e à seleção de estudos desenvolvidos a respeito de sua temática sob

6 Buscamos editais de seleção para Programas de Pós-Graduação na área de Linguística e Literatura a partir de uma palestra proferida no evento Metodologias e Abordagens de Pesquisa em Ensino e Aprendizagem de Línguas (MAPEALI) em 12/11/2020, pela Professora Dra. Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva. Nesse evento, a professora Oliveira e Paiva apresentou exemplos de estruturas de projeto de pesquisas de editais de PPGs provenientes de diversas regiões do país.

investigação, exemplificando, mediante um tipo de revisão da literatura, como no caso da revisão sistemática. Na justificativa classificada como investigativa, é possível identificar lacunas em determinada área de estudo sempre que se constate *escassez de algo* (grifo nosso), isto é, pouco ou nenhum registro sobre a exploração de um aspecto específico, como, por exemplo, a respeito de determinados perfis de participantes, objeto de estudo, procedimentos metodológicos (caráter investigativo e/ou pedagógico), contextos de pesquisa etc.

A seguir, no Excerto 1, apresentamos parte da justificativa da tese de Lucena (2006), que classificamos como investigativa, visto que a autora identificou questões lacunares na área de Linguística Aplicada a partir da revisão de estudos sobre a temática em exame.

Excerto (1)

No Brasil, pode-se afirmar que, em relação a outros tópicos, o número de pesquisas sobre avaliação na área de Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas ainda é pequeno. Estudos realizados sobre esse tema e nessa área, na década anterior, receberam uma atenção pouco expressiva. Almeida Filho (1998, p. 67) observa que, apesar da relevância do tema, “a avaliação não tem merecido o mesmo volume de iniciativas de pesquisas que outras fases da operação global de ensino de línguas” e, indo ainda mais além, destaca que essa é a questão que menos aparece nas pesquisas nacionais. [...] Na intenção de contribuir com as pesquisas já existentes, minha motivação para este estudo é investigar o modo como as práticas avaliativas são consideradas e praticadas na realidade social da sala de aula de Inglês como Língua Estrangeira. Este trabalho envolve um número de questões críticas que podem levar a comunidade da área de ensino de línguas a questionar rotinas institucionais e à compreensão mais profunda das práticas avaliativas dos professores (Lucena, 2006, p. 14).

Lucena (2006) tratou das práticas avaliativas de professoras de inglês como língua estrangeira de uma escola pública, assim como suas conceituações a respeito desse processo. No Excerto 1, a pesquisadora aponta que o número de investigações sobre avaliação na Área de Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas é reduzido. Para mais, a docente acrescenta que a escassez de estudos também se reflete na carência de materiais sobre a temática. A pesquisadora compreende que seu trabalho pode levar a comunidade da área a questionar suas rotinas institucionais e à melhor compreensão das práticas avaliativas dos professores.

No tocante à segunda classe de justificativa, tratamos dos procedimentos adotados para a sua composição, da sua definição, dos procedimentos para a sua escrita e, além disso, apresentamos um exemplo típico dessa classe de justificativa. Para a elaboração da justificativa teórica, selecionamos os editais da UFRGS (2022) e da UNISINOS (2022) a partir do mesmo critério de escolha que foi apontado na justificativa investigativa. A produção desse tipo de justificativa ocorreu com base na convergência dos editais analisados no que tange às contribuições teóricas e/ou aplicadas do estudo.

Mais especificamente, do ponto de vista procedimental, reunimos trechos (relações com produções teóricas anteriores e contribuições teórico-aplicadas para

a área) dos editais e não consideramos informações contempladas (identificação de lacunas em estudos prévios) e suprimidas na justificativa investigativa para compor a justificativa teórica. Assim sendo, essa justificativa envolve a constituição de relações, em matéria de intertextualidade, com trabalhos teóricos prévios e as contribuições teóricas e/ou aplicadas que a pesquisa pode acarretar.

Para a escrita da justificativa teórica, é possível que o(a) pesquisador(a) se apoie em tipos de revisão de literatura e/ou em estudos exclusivamente teóricos. Com vistas à construção dessa categoria, é necessário que o(a) pesquisador(a) recorra a conceitos teóricos ou, tendo como referência outras pesquisas, mencione resultados confirmatórios da(s) predição(ções) constitutiva(s) da(s) teoria(s) adotada(s). Também, para a sua produção, pode ser que haja, de maneira geral, apresentação dos benefícios da linha teórica seguida para o campo de investigação.

Na sequência, no Excerto 2, mostramos parte da justificativa da dissertação de Machado (2021), que classificamos como teórica, dado que foi possível verificar o conceito teórico que orientará a pesquisa, bem como resultados esperados.

Excerto (2)

Enquanto professora dessa LE no Ensino Médio e no Ensino Superior, é possível perceber, por exemplo, que os estudantes não apresentam proficiência linguística semelhante. Isso pode estar relacionado às diferentes experiências com a LI [...] Além dessa heterogeneidade de conhecimento sistêmico, temos um número elevado de alunos em sala de aula, além de carga horária reduzida, o que dificulta, por exemplo, a promoção da habilidade de produção escrita (doravante PE). [...] Em relação à prática pedagógica da professora, ao longo do desenvolvimento deste trabalho, a docente elaborou um Material Didático Autoral (MDA), a partir do Ensino Comunicativo baseado em gêneros textuais, à luz da teoria sociocultural com foco no gênero autobiografia, de acordo com o perfil público-alvo, adolescentes, na faixa etária entre 15 e 18 anos. Portanto, a realização deste estudo poderá auxiliar a professora-pesquisadora e outras pessoas interessadas a entenderem a PE como processo (RAIMES, 1991), por meio da aprendizagem colaborativa, que proporciona oportunidades de trocas de informações, segundo Figueiredo (2018), o que permitirá a elaboração de planejamentos e de materiais didáticos dirigidos à PE colaborativa como processo, através da escrita planejada, com revisão e reescrita e do gerenciamento de possíveis situações de mediação e de andamento no processo de ensino e aprendizagem da LI. [...] As pesquisas de Storch (2005) e Hirvela (1999) têm apresentado inúmeras vantagens no ensino de LI em relação ao trabalho desenvolvido em pequenos grupos ou em díades. A autora incentiva os alunos a revisarem outros textos escritos com a finalidade de apontar sugestões de melhorias, participando em tarefas que promovam a interação e a coconstrução do conhecimento, bem como a valorização de novas ideias e opiniões. A estudiosa ainda relata que a escrita colaborativa promove um sentimento de copropriedade, o qual encoraja os alunos para a contribuição da tomada de decisão na escrita, incluindo conteúdo, estrutura e linguagem. Mediante essa interação através do trabalho colaborativo, poderemos propiciar a nossos alunos o sentimento de autoria e protagonismo durante as atividades realizadas (Machado, 2021, p. 19-20).

Machado (2021) tratou sobre a produção escrita colaborativa entre estudantes de inglês do primeiro ano do ensino médio do Instituto Federal Sul-rio-grandense, Campus Bagé (RS). No Excerto 2, a pesquisadora assevera que, no contexto de aprendizagem de língua inglesa, os alunos não apresentam proficiência semelhante entre si em decorrência de suas diferentes experiências com a língua alvo. Em virtude disso, a docente elaborou um Material Didático Autoral (MDA), com foco no gênero autobiografia, à luz da teoria sociocultural, voltado ao trabalho em duplas, as quais deverão ser constituídas por discentes de níveis linguísticos diferentes.

Segundo a pesquisadora, com base na concepção de aprendizagem colaborativa (Figueiredo, 2018) e nas pesquisas a respeito de escrita a partir dessa perspectiva de Storch (2005) e Hirvela (1999), é provável que seu estudo promova o conhecimento de língua inglesa dos alunos, como melhorias no léxico e nas estruturas gramaticais empregadas, além de proporcionar oportunidades de estreitamento na relação entre os discentes.

No que se refere à terceira categoria de justificativa, tratamos dos procedimentos adotados para a constituição, da sua definição e das orientações para a sua escrita. Também, indicamos as motivações (pessoal, profissional, acadêmica e mista) para a sua criação, casos hipotéticos e um exemplo de justificativa social.

Para a produção da definição da justificativa social, recorreremos à tipologia de justificativa de Santos (2019) e aos editais da UFRGS (2022) e da UNISINOS (2022), mantendo o mesmo critério, presente nas justificativas investigativa e teórica, destinado à seleção de editais.

A composição da justificativa social ocorreu em função da convergência entre a nomenclatura justificativa social definida por Santos (2019), em seu artigo científico, e os documentos consultados no que tange às implicações sociais da pesquisa. Precisamente, adotamos a classificação proposta pelo autor mencionado e mantivemos as informações dos editais (pertinência social da investigação e relevância da pesquisa segundo perspectivas social, política e cultural). A justificativa social demonstra os benefícios que podem ser revertidos para a sociedade, contemplando a pertinência do estudo desde prismas político, cultural e social.

Com o objetivo de elaborar a justificativa de natureza social, o(a) pesquisador(a) pode recorrer ao seu contexto de estudo e à literatura da área. Para a produção dessa categoria de justificativa, é possível que o(a) pesquisador(a) parta de uma relação de natureza (1) pessoal, (2) profissional, (3) acadêmica ou até (4) mista com o ambiente investigado. Na sequência, para fins ilustrativos, apresentamos uma situação para cada tipo de motivação [de (1) a (4)], que pode ser utilizado para a composição da seção de justificativa da pesquisa.

- (1) Imaginemos que um sociólogo ao cursar um Mestrado em Educação, em virtude de abandonos de animais presenciados em seu bairro, proponha essa temática como objeto de estudo em seu PPG. Nesse caso, podemos observar que o pesquisador apresenta uma relação com o contexto investigado, dado que presenciou casos de abandono animal em sua

comunidade, a ponto de escolher a temática de sua pesquisa a partir da experiência contextual.

- (2) Supomos que um veterinário atende, como contratado de um determinado município, os animais de uma localidade. Durante a sua prática profissional, ele identifica um elevado número de animais abandonados. A identificação desse problema de saúde pública servirá como tema de estudo em seu mestrado. Nessa situação, como o profissional vivenciou a situação em seu contexto de trabalho, a escolha do tema de sua pesquisa ocorreu em virtude de seu exercício profissional.
- (3) Hipotetizamos que houve uma pesquisa diagnóstica a respeito do abandono animal em uma determinada região, zoneada por pesquisadores de uma Instituição de Ensino Superior. Por meio do acesso a esse estudo diagnóstico, um pós-graduando em sociologia selecionou, com base na quantidade de habitantes, faixa de renda, e no índice de animais abandonados, um dos bairros apontados no zoneamento realizado como foco de seu trabalho. A seleção do local de pesquisa, a partir de critérios de exclusão, ocorre com base no levantamento de um estudo prévio.
- (4) É provável que o pesquisador esteja motivado a desenvolver o estudo pelas razões supracitadas combinadas.

Com base no exposto, podemos afirmar, portanto, que as motivações para a escrita da justificativa social podem ser pessoais, profissionais, acadêmicas, ou mistas. Em função de limitação de espaço textual deste artigo, a seguir, optamos por indicar um caso em que a pesquisadora demonstra uma relação com o ambiente investigado.

Abaixo, no Excerto 3, apresentamos parte da justificativa da tese de Jung (2003), a qual enquadramos como social em razão das implicações do estudo desenvolvido para a comunidade em geral, pois a autora busca contribuir para a identificação de preconceitos difundidos na sociedade.

Excerto (3)

A proposição deste estudo deve-se principalmente à minha origem étnica alemã e à minha condição de falante de alemão como língua materna. Essa realidade fez com que, ao longo de minha história de vida, houvesse lembranças de dificuldades na interação sociolingüística, sobretudo por ocasião do ingresso na escola formal. A socialização escolar foi marcante porque a interação face a face e a interação com o texto escrito aconteciam em língua diferente daquela falada em meu universo familiar. (...) A primeira justificativa para a realização deste estudo tem relação com a visão étnica das pessoas da comunidade. Trata-se de desvelar como a realidade multilíngüe se configura na escola e na comunidade. (...) A segunda justificativa reside no fato de este estudo descrever um grupo minoritário lingüística e etnicamente. (...) Além de ser uma minoria lingüística, o grupo é também minoria em outros sentidos, quais sejam: minoria como grupo étnico, realidade rural (versus urbana), pertencer às classes marginalizadas socioeconomicamente na região e ter um nível mínimo de escolaridade. Desvelar, então, como a questão lingüística aparece na escola, principalmente em sala de aula, pode contribuir

para identificar outros preconceitos difundidos na nossa sociedade como, por exemplo, o de que falantes de outra língua, no caso, de grupos minoritários no Brasil, não aprendem corretamente o português por causa da primeira língua, ou ainda de que as pessoas desses contextos falam um português errado (Jung, 2003, p. 13-21).

Jung (2003) analisou a presença de questões étnico-linguística alemã na aquisição do letramento em português em uma escola multilíngue no interior do Paraná. No Excerto (3), a autora ressalta que seu trabalho descreve a situação de grupos minoritários linguística e etnicamente, pertencentes a classes marginalizadas socioeconomicamente e a grupos com um nível mínimo de escolaridade. Além disso, a pesquisadora destaca sua relação pessoal com a temática investigada, uma vez que convive, desde a infância, nessa comunidade, dada sua origem étnica alemã. Jung (2003) compreende que seu estudo pode contribuir para a identificação de preconceitos disseminados em nossa sociedade.

No que tange à quarta categoria de justificativa, apresentamos o seu conceito, a sua abrangência, as diretrizes para a sua construção e, também, trazemos um exemplo dessa categoria. A justificativa contextual foca primordialmente na sala de aula e engloba a “realidade dos alunos participantes do estudo” (Linhati, 2021, p. 20).

No que se refere ao escopo, essa tipologia de justificativa pode compreender a realidade percebida pelo docente, o contexto da sala de aula, como a estrutura física da escola, dificuldades demonstradas pelos estudantes em seu processo de aprendizagem, comportamento dos alunos ou de outros integrantes da comunidade escolar, etc.

Portanto, a justificativa contextual implica na análise da localidade e da interação entre os sujeitos da investigação, situados geograficamente e temporalmente, com o intuito de identificar problemas e buscar contribuir para melhorias locais. Vale destacar que esse tipo de justificativa pode envolver outras áreas do conhecimento, ultrapassando, por conseguinte, o campo educacional.

Um caminho metodológico para o alcance de subsídios para a elaboração da justificativa contextual inclui a administração de instrumentos diagnósticos focados no objeto pretendido de estudo. Também outra possibilidade procedimental para a obtenção sistemática de dados, para a escrita dessa justificativa, envolve a observação de ambiente, da inter-relação entre os seus sujeitos, ou também pode incluir o exame da atuação dos participantes no local em que estão inseridos.

A seguir, no Excerto 4, apresentamos parte da justificativa da dissertação de Linhati (2021), que categorizamos como contextual, uma vez que foi possível averiguar problemas constatados no ambiente em que a docente está inserida.

Excerto (4)

Os alunos, de diferentes níveis de ensino, apresentam dificuldades durante suas produções, sobretudo as relacionadas à oralidade. Como docente de LE da educação básica, observei que havia, por parte dos estudantes, pouca interação e expressão oral, visto que suas produções orais (PO) consistiam em

leituras da produção escrita (doravante PE), de modo que não contemplavam a proposta comunicativa da aula. Além disso, notei que, nas poucas situações em que a organização da tarefa era em pares, os discentes não sabiam trabalhar com o colega, apresentando dificuldades em engajar-se conjuntamente nas propostas desenvolvidas em aula. [...] Assim, o desenvolvimento de um MDA e de uma intervenção pedagógica, voltados para o próprio contexto educativo do(a) professor(a)-pesquisador(a), a partir de temáticas que sejam do interesse dos estudantes, pode contribuir para o desenvolvimento da PO e das demais habilidades linguísticas dos alunos, principalmente se o foco estiver voltado ao trabalho em pares (Linhati, 2021, p. 20-22).

Linhati (2021) elaborou um MDA, direcionado a estudantes do terceiro ano do ensino médio, com foco na produção oral em língua espanhola, que estava composto por tarefas colaborativas. No Excerto 4, a docente observou que ocorria baixa interação e expressão oral no contexto da sala de aula de língua espanhola. Além disso, os alunos demonstraram problemas no engajamento em pares durante a realização de atividades em classe. A autora compreende que seu estudo pode contribuir para o desenvolvimento da produção oral e das demais habilidades linguísticas dos estudantes, sobretudo se o foco estiver voltado ao trabalho em pares.

Considerando que há nuances entre as justificativas social (i) e contextual (ii), a seguir, apresentamos alguns aspectos que podem auxiliar em sua diferenciação. Um estudo que toma como referência (ii) pode trazer contribuições para um contexto específico, ao passo que (i) pode gerar benefícios, de maior proporção, tanto geográfica como socialmente. Outra diferença entre (i) e (ii) reside no fato de que essa versa sobre temas menos sensíveis para a sociedade, o que não fragiliza a sua importância investigativa, em comparação àquela. Assim sendo, (i) tem abrangência regional, nacional ou, até mesmo, global, com atenção a temas relevantes socialmente, enquanto (ii) foca no espaço local.

No que diz respeito à quinta categoria de justificativa, tratamos da sua definição, do seu escopo, dos procedimentos empregados para a sua elaboração e de um exemplo alusivo à sua tipologia. A justificativa empírica, sinônimo de justificativa profissional, abarca a experiência do(a) pesquisador(a), em sala de aula, enquanto professor(a)-investigador(a) (Linhati, 2021). Essa tipologia de justificativa está centrada nas possíveis implicações da pesquisa como a mitigação, superação das adversidades enfrentadas na prática da profissão, ou até mesmo, o reconhecimento da necessidade de formação continuada.

A elaboração da justificativa empírica pode ocorrer mediante a identificação, não apenas no trabalho docente, mas em qualquer área de atuação, de dificuldades encontradas no exercício profissional. Isso pode tornar-se mais evidente no momento em que as ações adotadas, para o alcance de um propósito durante o trabalho, são percebidas pelo(a) profissional como não tão bem-sucedidas em virtude de uma limitação, provavelmente oriunda de uma lacuna identificada na formação inicial (fator formativo), ou do reconhecimento da importância de novas práticas.

Com propósitos ilustrativos, no Excerto 5, apresentamos parte da justificativa da dissertação de Bender (2022), que classificamos como empírica, visto que foi possível verificar dificuldades nas ações pedagógicas da docente.

Excerto (5)

Outro aspecto relevante para a pesquisa é a ausência de uma perspectiva de ensino de língua associada à educação linguística em minha formação na graduação e especialização na área de Letras, as quais me levaram pelo caminho da gramática normativa como objetivo de ensino (BAGNO, 2002), reconhecendo apenas a norma culta como resultado de aprendizagem desejado. (...) Por isso, surgem inquietações, as quais foram sendo construídas e refinadas ao longo de minha carreira profissional, mas acentuadas com os estudos no mestrado, o que me levou, como professora pesquisadora, a admitir problemas frente a minha forma de ensinar o espanhol, reconhecendo certas práticas inadequadas, impressões equivocadas e preconceitos com relação a certas práticas linguísticas. Esses problemas observados e admitidos neste momento caminham comigo desde meus estudos no ensino básico, na minha formação como professora até a docência nas escolas de ensino fundamental. Percebo, agora, que também fazem parte das minhas próprias ideologias linguísticas, as quais implicaram, até então, em um pensamento engessado com um ideal único e purista de proficiência da língua, inibindo a presença da oralidade em minhas aulas, ou seja, ao julgar que somente um nativo é capaz de falar corretamente a língua alvo, sou incapaz de falar bem essa língua – sendo este um dos aspectos que considero problemático no meu fazer pedagógico e que foi herdado da minha formação como docente. (...) Então, levar uma nova perspectiva sobre o ensino de línguas para as comunidades em que trabalho é um desafio para mim. Isso contribuirá para mudanças na minha prática pedagógica e na relação que a comunidade escolar tem com o idioma espanhol e o ensino plurilíngue (Bender, 2022, p. 21-28).

Bender (2022) investigou seu processo formativo como docente de língua espanhola em uma escola rural do Rio Grande do Sul. No Excerto 5, a pesquisadora verificou uma lacuna em sua formação no que concerne à educação linguística, o que contribuiu para a inibição da presença de oralidade em suas aulas, ao considerar que somente um nativo é capaz de falar adequadamente a língua espanhola. A autora assevera que considerava a gramática normativa como objetivo de ensino devido à ausência de perspectivas sobre educação linguística em sua formação na graduação e especialização na área de Letras. De acordo com a docente, é possível que seu trabalho traga mudanças em suas práticas pedagógicas e na relação entre a comunidade escolar e a língua espanhola.

Em suma, no que se refere à elaboração das cinco tipologias de justificativa sistematizadas e apresentadas, a saber: investigativa, teórica, social, contextual e empírica, cabe ressaltar que as fontes utilizadas, para a proposição das suas nomenclaturas, foram compostas por três grupos bibliográficos (Santos, 2019; Linhati, 2021; editais de seleção de PPGs da área). Além disso, no tocante aos procedimentos adotados para a elaboração de nossa proposição, em primeiro lugar, aproveitamos parcialmente as definições de editais (UFSC, 2021; UFRGS, 2022; UNISINOS, 2022), para a composição das justificativas investigativa e teórica, e

mantivemos as definições propostas por Santos (2019) e editais de UFRGS (2022) e UNISINOS (2022).

Em segundo lugar, propusemos quatro tipos de motivação (pessoal, profissional, acadêmica e mista) que podem servir como referência para a escrita da justificativa social. Em terceiro lugar, preservamos, no caso das justificativas contextual e empírica, a terminologia empregada por Linhati (2021), ampliando o seu escopo, e propusemos a bipartição da justificativa teórico-investigativa, respectivamente, em justificativas teórica e investigativa.

Na sequência, apresentamos a metodologia de pesquisa para a realização do presente estudo.

3 METODOLOGIA

Neste estudo, de cunho bibliográfico, partimos do contexto do PPGEL, da UNIPAMPA. O *corpus*, para o estudo, compreendeu 35 dissertações defendidas entre 2015 e 2022, disponibilizadas no Repositório Institucional da UNIPAMPA. Desses trabalhos, 11 remetem à linha de pesquisa “Interculturalidade, discurso e cognição” e 24 à linha que é foco deste trabalho. Com a intenção de obter dados, extraímos as justificativas das dissertações, assim como a contribuição indicada pelo pesquisador em seu trabalho, a partir de uma leitura rápida (leitura horizontal) voltada ao contato inicial com o texto [para mais detalhes, ver Fernández (2010)]. Posto isso, os dados que utilizamos para a análise foram ordenados em documento do seguinte modo: título, autor, ano, justificativa e contribuição. Com o objetivo de identificar as tipologias de justificativa, realizamos uma leitura dirigida ao estabelecimento do conjunto de sentidos (leitura vertical) que possibilitam a compreensão dessa parcela do trabalho [para mais detalhes, ver Fernández (2010)].

Em razão de não haver, na literatura de metodologia de pesquisa e de letramento acadêmico, tipologias de justificativas, segundo já apontamos, uma das pretensões do presente estudo consistiu no levantamento e na indicação de categorias de nomenclaturas com propósitos classificatórios. Para isso, recorremos, respectivamente, a fontes documentais e bibliográficas, como estruturas de projetos de pesquisa de editais de PPGs (2021-2022), na área de Linguística e Literatura, da região Sul do país, uma dissertação (Linhati, 2021) e um artigo científico (Santos, 2019). Portanto, a análise de nosso *corpus* sucedeu a partir de categorias pré-definidas, que foram sistematizadas neste trabalho.

A seguir, tratamos da análise das tipologias de justificativa identificadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na sequência, retomamos os procedimentos que utilizamos para a análise dos dados. Em um primeiro momento, com vistas à identificação das justificativas e suas respectivas contribuições, realizamos uma leitura horizontal da seção de introdução das dissertações. Em um segundo momento, com vistas à classificação das justificativas a partir de categorias pré-definidas (investigativa, teórica, social,

contextual e empírica), procedemos a uma leitura vertical desse segmento das dissertações. Com o intuito de quantificar os tipos de justificativa, organizamos o Quadro 1.

Quadro 1 – Quantidade entre os tipos de justificativa com (não) apresentação da contribuição

Tipo de justificativa	Apresenta contribuição	Não apresenta contribuição
Investigativa	8	1
Teórica	8	1
Social	3	-
Contextual	14	1
Empírica	2	-

Fonte: elaboração própria.

Conforme a leitura do Quadro 1, identificamos nove justificativas investigativas, nove teóricas, três sociais, quinze contextuais e duas empíricas, totalizando 38 justificativas identificadas. Em nossa análise, houve a predominância de justificativas que apresentaram explicitamente a contribuição do estudo em sua constituição, visto que 35 justificativas, mais precisamente, oito investigativas, oito teóricas, três sociais, catorze contextuais e duas empíricas, revelaram os possíveis benefícios gerados com a realização da investigação. Assim sendo, a minoria, ou seja, apenas três categorias de justificativas (teórica, investigativa e contextual), não indicou a contribuição de sua pesquisa no corpo do texto da seção.

A seguir, analisamos as cinco justificativas adotadas no presente estudo, por meio da retomada breve da sua respectiva definição e, após, contextualizamos a justificativa sob análise e a classificamos, apresentando argumentos favoráveis à sua categorização.

No que concerne à justificativa investigativa (Nunes, 2016; Rosa, 2017; Oliveira, 2017; Rodrigues, 2018; Peralta, 2019; Duarte, 2021; La-Rocca, 2021; Matos, 2021; Castro, 2022), podemos afirmar que essa tipologia de justificativa engloba a constatação de aspectos lacunares na área investigada de conhecimento. Com propósitos ilustrativos, analisamos trechos da justificativa da dissertação de Rodrigues (2018).

Trecho (1): “*existem poucos trabalhos e materiais disponíveis para línguas adicionais que foquem especificamente no ensino para crianças não alfabetizadas*” (Rodrigues, 2018, p. 17).

Trecho (2): “*Busca-se também nesta dissertação contribuir para o processo de (auto) formação dos professores de língua inglesa que trabalham com a educação infantil*” (Rodrigues, 2018, p. 17).

Rodrigues (2018) trata do engajamento discursivo com a língua inglesa na educação infantil de uma escola pública de Bagé (RS). A docente constatou que há poucos estudos centrados no ensino de línguas adicionais para crianças não alfabetizadas, bem como menor quantidade de materiais para tais alunos, em comparação a outros grupos de discentes. Em vista disso, a pesquisadora compreende que seu estudo pode contribuir para a formação de professores de língua inglesa que trabalham com alunos da educação infantil. Como a autora identificou uma lacuna na produção acadêmica (escassez de estudos a respeito de um determinado grupo alvo), enquadrámos sua justificativa como investigativa.

No que diz respeito à justificativa teórica (Custódio, 2015; Fleck, 2016; Lassen, 2017; Soares, 2017; Luz, 2018; Barbosa, 2018; Oliveira, 2020; Machado, 2021; Tavares, 2021), a partir dos estudos analisados, é possível assegurar que esse tipo de justificativa pode abranger a base teórica seguida, também, em estudos desenvolvidos, pode incluir os resultados confirmatórios de predições referentes a conceitos teóricos e/ou os benefícios da linha teórica, de modo geral, sem que haja necessariamente a especificação dos conceitos constitutivos de sua base. A seguir, focamos em trechos alusivos à justificativa da dissertação de Tavares (2021).

Trecho (3): “*busquei na Sala de Aula Invertida (SAI), como metodologia ativa, [...] oportunizar o fluxo de pensamento crítico, promovendo a aprendizagem da língua de forma significativa e ativa* (BACICH; TANZI-NETO; TREVISANI, 2015; BERGMANN; SAMS, 2016; LEFFA; DUARTE; ALDA, 2016; MOREIRA, 2012)” (Tavares, 2021, p. 23).

Trecho (4): “*Adicionalmente, como aporte à proposta da SAI, destinada para o ensino híbrido, pensou-se na proposta, já recomendada por alguns estudos teóricos* (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015; BERGMANN; SAMS, 2016; LEFFA; DUARTE; ALDA, 2016; MORAN, 2018) *e pelos documentos educacionais* (BRASIL, 2018; RIO GRANDE DO SUL, 2018) *ao se usar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), que fossem comuns ao cotidiano dos discentes nas aulas*” (Tavares, 2021, p. 24).

Trecho (5): “*proporcionar aulas interativas de inglês, associada a uma aprendizagem voltada para o senso crítico e para o desenvolvimento de um perfil de discentes protagonistas de sua aprendizagem.*” (Tavares, 2021, p. 24).

Tavares (2021) aborda o ensino de língua inglesa, a partir da metodologia da Sala de Aula Invertida (SAI), em uma turma de nono ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Rosário do Sul (RS). A autora afirma que buscou na SAI aparatos que contemplassem a flexibilização e organização do tempo entre as aulas virtuais e presenciais de inglês a fim de oportunizar o fluxo de pensamento crítico e promover uma aprendizagem significativa. Ademais, a pesquisadora também declara que utilizou as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), como recomendado em estudos teóricos e por documentos educacionais. Nessa perspectiva, segundo a docente, seu estudo pode proporcionar aulas interativas de inglês, assim como desenvolver um perfil de discentes protagonistas de sua aprendizagem. Dado que a autora aponta os benefícios da linha teórica adotada (TDIC e SAI), classificamos a justificativa de Tavares (2021) como teórica.

No tocante à justificativa social (Alves, 2018; Vargas, 2021; La-Rocca, 2021), podemos asseverar que essa categoria remete à importância da proposta desenvolvida, denotando os benefícios que podem ser revertidos para a sociedade. Nessa categoria de justificativa, os autores podem recorrer ao contexto em que estão inseridos, assim como a literatura da área, com o intuito de explicitar as contribuições do estudo, apresentando as suas implicações sociais. Na sequência, apresentamos trechos da justificativa da dissertação de Alves (2018).

Trecho (6): “*Também pude escolher uma temática para a intervenção de ensino que me inspira, a representação da mulher em nossa sociedade. [...] Mas, principalmente, porque, apesar de todos os avanços conquistados, as mulheres ainda sofrem inúmeras opressões em nossa sociedade* (RIBEIRO, 2004)” (Alves, 2018, p. 15).

Trecho (7): “*Além disso, a opressão feminina, em geral, se relaciona com outros tipos de opressões como o racismo e a homofobia* (NAPIKOSKI; LEWIS, 2018), *o que então pode fazer com que os alunos reflitam sobre outras minorias que também sofrem opressão.*” (Alves, 2018, p. 15).

Alves (2018) aborda a leitura de textos multimodais em uma turma de terceiro ano do ensino médio de uma escola pública de Bagé (RS). A pesquisadora assevera que elegeu a representação da mulher como foco de sua intervenção de ensino, pois a temática a inspira e, principalmente, porque as mulheres ainda são oprimidas em nossa sociedade. Ademais, a autora evidencia que a opressão não se limita somente às mulheres e trabalhar com esse tema pode fazer com que os estudantes reflitam sobre outras minorias oprimidas.

Desse modo, de acordo com a docente, é possível que seu estudo ocasione a reflexão sobre minorias que sofrem opressão. Uma vez que a pesquisadora busca contribuir para a conscientização acerca da opressão sofrida por determinados grupos sociais, classificamos a justificativa de Alves (2018) como social devido ao seu provável impacto na sociedade.

No que se refere à justificativa contextual (Bosco, 2015; Palacios, 2016; Silva, 2016; Rosa, 2017; Escobar, 2018; Silveira, 2018; Weber Rodrigues, 2018; Soares, 2018; Sanches, 2018; Firpo, 2018; Bandeira, 2018; Pereira, 2018; Mora, 2020; Kweco, 2021; Machado, 2021), é possível afirmar que essa categoria de justificativa envolve a análise do ambiente que cerca o pesquisador e a interação entre seus sujeitos participantes, favorecendo contribuições na localidade. A fim de ilustrar essa tipologia de justificativa, trazemos trechos da justificativa da dissertação de Escobar (2018).

Trecho (8): “*Com a intenção de procurar refletir sobre a prática realizada em sala de aula, me preocupavam alguns elementos dos textos produzidos pelos alunos de Ensino Médio*” (Escobar, 2018, p. 15).

Trecho (9): “*O que se deseja com esta pesquisa é um esclarecimento no que diz respeito ao uso da língua buscando analisar o distanciamento entre as regras presentes na gramática normativa e a realidade vivenciada pelos alunos falantes*

da língua portuguesa, considerando a pluralidade dos educandos.” (Escobar, 2018, p. 15).

Trecho (10): *“Com a finalidade de realizar um trabalho que atendesse à necessidade dos estudantes no terceiro ano do ensino médio, busquei trabalhar conceitos ligados à modalidade escrita formal da língua portuguesa e, entre estes, a concordância verbal.”* (Escobar, 2018, p. 15-16).

Escobar (2018) versa sobre o ensino da concordância verbal, sob uma perspectiva sociolinguística, no ensino médio de uma escola pública de Uruguaiana (RS). A docente identificou problemas nas produções textuais de seus estudantes. Para mais, a autora compreende que o trabalho com a norma culta em sala de aula é desafiador, pois o contexto em que os alunos praticam a língua portuguesa não segue as exigências estabelecidas por essa norma.

Segundo a professora, é possível que seu trabalho promova esclarecimento no que concerne ao uso da língua e ao distanciamento entre a realidade dos discentes e as regras da gramática prescritiva. Visto que a pesquisadora verificou problemas no ambiente em que está inserida (uso inadequado da norma culta para as produções textuais), com o objetivo de contribuir para melhorias locais, caracterizamos a justificativa de Escobar (2018) como contextual.

Por fim, no que tange à justificativa empírica (Bender, 2022; Jung, 2022), é possível asseverar que esse tipo de justificativa abarca as dificuldades encontradas, em momentos específicos do exercício profissional. A seguir, apresentamos trechos da justificativa da dissertação de Jung (2022).

Trecho (11): *“Durante os 20 anos em que tenho atuado como professora de ILA, minhas vivências profissionais têm me impulsionado a lançar um olhar acerca da necessidade da formação continuada ao longo da carreira de professores(as).”* (Jung, 2022, p. 27).

Trecho (12): *“Logo, oportunizar a professores(as) de inglês cursos de formação continuada e, conseqüentemente, um processo de (re)construção identitária é uma necessidade identificada no contexto escolar brasileiro, já que, segundo Nóvoa (2019), é urgente a adequação das tradicionais metodologias de ensino padronizado das escolas brasileiras às necessidades da sociedade atual, a qual está em constante mudança.”* (Jung, 2022, p. 29).

Trecho (13): *“À luz das teorias revisadas, somadas aos dados obtidos por meio da investigação do meu próprio percurso enquanto discente no MPEL, ficou evidenciado serem necessárias alternativas renovadoras de práticas de ensino, as quais rompam com o prescritivismo arraigado presente no sistema e em propostas de formação profissional.”* (Jung, 2022, p. 29-30).

Jung (2022) examina, em um estudo autoetnográfico, o impacto da formação continuada (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) em sua construção profissional como docente. Conforme a autora, suas vivências como professora de língua inglesa provocaram reflexões sobre a pertinência da formação continuada no decorrer da carreira de professores. De acordo com a pesquisadora, é necessária a

proposição de alternativas renovadoras de práticas de ensino, as quais possam afastar o prescritivismo presente no sistema e nas propostas de formação profissional.

Nessa concepção, Jung (2022) buscou desenvolver um produto educacional a ser utilizado em contextos de formação continuada, o qual abarca questões identitárias de professores de inglês como língua adicional. Segundo a docente, seu trabalho pode possibilitar uma visão crítica acerca de sua formação e fomentar discussões sobre a educação de profissionais em serviço. Como a autora focou no fator formativo e sua contribuição para suas ações pedagógicas, atentando para a necessidade da formação continuada, enquadramos a justificativa de Jung (2022) como empírica.

Lakatos e Marconi (2003) apontam que a seção de justificativa, em projetos de pesquisa, pode englobar os seguintes aspectos: a relevância do tema, as prováveis contribuições da pesquisa a ser desenvolvida e as possíveis modificações na área. Dentre os três itens mencionados por esses pesquisadores, com foco no primeiro, é possível afirmar que as justificativas analisadas remetem à escassez de estudos sobre determinada temática (justificativa investigativa), aos benefícios da base teórica adotada (justificativa teórica), às implicações sociais da pesquisa (justificativa social), aos problemas identificados no ambiente em que o pesquisador está inserido (justificativa contextual) e à importância do fator formativo para práticas pedagógicas (justificativa empírica).

Além disso, quanto ao segundo aspecto, a maioria das justificativas indicou a contribuição da investigação proposta, destacando os potenciais benefícios da pesquisa. Por último, quanto às possíveis modificações na área de estudo, essas foram identificadas sobretudo nas justificativas de natureza investigativa e teórica. Logo, são variados os aspectos apontados como relevantes para o desenvolvimento da pesquisa e, independente da tipologia, as justificativas, de maneira geral, apresentam os itens constitutivos desse gênero acadêmico analisado (Lakatos; Marconi, 2003), assim como o atendimento de suas características (Motta-Roth; Hendges, 2011; Costa, 2021).

A seguir, apresentamos nossas considerações finais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, examinamos as justificativas de 35 dissertações, compreendidas entre 2015-2022, pertencentes à linha de pesquisa “Ensino-Aprendizagem de Línguas – maternas e adicionais – em contextos múltiplos” do PPGEL. Ao longo do estudo, pretendemos identificar e classificar as tipologias de justificativa e apresentar diretrizes para sua elaboração. A justificativa investigativa possibilita, por meio de levantamento e seleção de estudos desenvolvidos, a identificação de questões lacunares e/ou abordagem de aspecto específico da área de estudo. Em comparação, a justificativa teórica, também através de revisão de literatura e de marco teórico, engloba as predições de conceitos ou resultados confirmatórios de suas proposições, assim como uma apresentação panorâmica dos benefícios da linha

teórica adotada. Diferentemente, para a elaboração da justificativa de natureza social, o(a) pesquisador(a) pode recorrer ao seu contexto de estudo e à literatura da área.

Essa tipologia abarca as implicações sociais do estudo desenvolvido para a comunidade em geral, com abrangência regional, nacional, ou global, ao passo que a justificativa contextual, por meio da análise da localidade e da interação entre os participantes do estudo, pode abranger problemas constatados no contexto em que o pesquisador está inserido e benefícios para esse âmbito. Por último, a justificativa empírica abrange as atividades profissionais do pesquisador e, principalmente, as dificuldades enfrentadas no exercício profissional e as reflexões destinadas à formação continuada.

Os resultados apontaram a predominância de justificativas contextuais e a menor incidência de justificativas empíricas entre as categorias analisadas, o que sugere o foco dos pesquisadores do PPGEI, em suas dissertações, no ambiente em que estão inseridos. Isso nos permite apontar a necessidade de orientadores(as) do Programa de Pós-Graduação mencionado conduzirem estudos que foquem em justificativas investigativas, teóricas e sociais, possibilitando, respectivamente, desse modo, por exemplo, o atendimento de questões lacunares, contribuições para a área do estudo e impactos sociais.

As contribuições deste estudo abrangem a sistematização de nomenclaturas e a indicação de diretrizes para a elaboração de cada tipo de justificativa. Destacamos que, ao longo da análise do *corpus*, não emergiram novas categorias de justificativa, além daquelas sistematizadas e propostas no presente artigo. Também é possível afirmar que os cinco tipos de justificativa, que serviram de referência para a análise dos dados, além do campo educacional, podem ser aplicados em outras Áreas do Conhecimento. Por último, tendo em vista estudos futuros, recomendamos a expansão do *corpus* de editais de PPGs para outras regiões do país com o objetivo de ampliar o número de categorias de justificativa propostas.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. A. **Metainferência**: uma proposta para a leitura de textos multimodais na escola. 2018. 156f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas, Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 14724**: Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://tpp-uff.com.br/wp-content/uploads/2025/02/ABNT_NBR_14724_2024-1.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2025.

BANDEIRA, F. **As possibilidades educativas na análise de metáforas no gênero anúncio publicitário, à luz da teoria da linguística cognitiva**. 2018. 122f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas, Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2018.

- BARBOSA, V. P. **O ensino de língua adicional a partir de comunidades de prática:** uma experiência docente de unidade didática para o curso normal. 2018. 134f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas, Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2018.
- BENDER, G. C. M. **Educação linguística nas aulas de espanhol:** a autoetnografia de uma virada em um processo formativo. 2022. 131f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas, Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2022.
- BOSCO, D. M. C. **Educação de jovens e adultos:** dos discursos de alunos evadidos à construção de uma proposta pedagógica e intercultural com as linguagens. 2015. 217f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas, Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2015.
- BRASILEIRO, A. M. M. **Como produzir textos acadêmicos e científicos.** São Paulo: Editora Contexto, 2021.
- CASTRO, P. O. **Alterações ortográficas em escolares dos anos finais do ensino fundamental:** uma proposta de intervenção com base fonológica. 2022. 70f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas, Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2022.
- COSTA, R. F. **Letramento Acadêmico.** São Cristóvão: UFS/CESAD, 2021.
- CUSTÓDIO, M. B. **Introdução ao letramento informacional digital no estágio supervisionado da Licenciatura em Letras.** 2015. 141f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas, Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2015.
- ESCOBAR, D. C. **A concordância verbal no terceiro ano do ensino médio na perspectiva sociolinguística.** 2018. 104f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas, Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2018.
- FERNÁNDEZ, A. L. R. N. **Vozes de aprendizagem de língua espanhola.** 2010. 229f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2010.
- FIGUEIREDO, F. J. Q. A aprendizagem colaborativa: foco no processo de correção dialogada. *In:* LEFFA, V. F. **A interação na aprendizagem das línguas.** Pelotas: Educat, 2003. p. 125-157.
- FIRPO, P. F. **Práticas de letramentos acadêmicos incentivadas por atividades pedagógicas em ambientes virtuais de aprendizagem.** 2018. 260f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas, Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2018.

FLECK, L. S. **Por uma pedagogia da variação linguística**: o ensino dos pronomes pessoais na perspectiva sociolinguística. 2016. 197f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas, Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2016.

FONTINELE, S. R. **Estratégias retóricas**: uma análise da seção introdução do gênero dissertação de mestrado nas áreas de letras e matemática. 2022. 127f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, 2022.

HIRVELA, A. Collaborative writing instruction and communities of readers and writers. **TESOL journal**, v. 8, p. 7-12, 1999.

JUNG, N. M. **Identidades sociais na escola**: gênero, etnicidade, língua e as práticas de letramento em uma comunidade rural multilíngue. 2003. 309f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

JUNG, G. N. **Formação continuada na (re)construção identitária de uma professora de inglês como língua adicional**: um estudo autoetnográfico. 2022. 113f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas, Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2022.

KWECKO, J. R. **Sharechef**: propostas interdisciplinares no ensino de língua inglesa por meio das metodologias ativas no contexto de ensino remoto. 2021. 148f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas, Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LA-ROCCA, A. M. **A causa animal como tema para o desenvolvimento do letramento crítico na sala de aula de língua inglesa**: elaboração de material didático autoral e de uma proposta investigativa. 2021. 228f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas, Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2021.

LASSEN, L. M. **Oralidade e tecnologias na escola pública**: uma proposta para promover o engajamento estudantil nas aulas de língua inglesa no ensino fundamental. 2017. 133f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas, Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2017.

LINHATI, S. T. **Elaboração e análise de um material didático autoral**: tarefas colaborativas sobre saúde mental na adolescência com foco na produção oral de língua espanhola. 2021. 326f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas, Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2021.

LUCENA, M. I. P. **Razões e realidades no modo como as professoras de inglês como língua estrangeira de escola pública avaliam seus alunos.** 2006. 228f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

LUZ, R. F. **Oficinas de inglês como língua adicional para alunos de uma escola pública na cidade de Santa Rosa/RS/Brasil:** uma proposta voltada para a interculturalidade. 2018. 169f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas, Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2018.

MACHADO, M. C. **A produção escrita colaborativa entre estudantes de inglês do primeiro ano do ensino médio:** foco na elaboração de material didático autoral. 2021. 121f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas, Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2021.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org). **Gêneros textuais e ensino.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003. cap. 1, p. 19-36.

MATOS, C. A. L. **Leitura de imagem fotográfica na escola e (re)construção do conceito de família.** 2021. 187f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas, Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2021.

MORA, T. C. **O engajamento discente no ensino de português língua adicional:** material didático autoral voltado à produção colaborativa de vídeos - verbetes sobre a fronteira Brasil/Uruguai. 2020. 95f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas, Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2020.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade.** São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

NUNES, A. E. C. **“Fronteira” e “Nação” no espaço escolar:** em direção a uma proposta de autoria docente. 2016. 251f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas, Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2016.

OLIVEIRA, R. G. **O e-mail como porta de entrada para a utilização de gêneros textuais em ambientes digitais.** 2020. 166f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas, Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2020.

PALACIOS, G. G. **Letramento acadêmico no ensino médio:** uma experiência pedagógica a partir do material didático autoral “Manual do Jovem Pesquisador. 2016. 261f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas, Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2016.

PERALTA, C. L. **Os efeitos da consciência morfológica na ampliação de vocabulário em estudantes aprendizes de língua inglesa de um curso de extensão.** 2019. 125f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas, Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2019.

PEREIRA, D. R. **Fanzine na aula de literatura:** uma proposta pedagógica de incentivo à leitura e produção textual. 2018. 182f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas, Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2018.

RODRIGUES, T. V. D. **Incentivando o engajamento discursivo com a língua inglesa por meio de personagens animados:** abrindo a porta para os monstros na educação infantil. 2018. 141f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas, Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2018.

ROSA, D. T. C. **Documentário:** uma proposta que contempla o letramento e a variação linguística para a formação de cidadãos críticos desde o 1º ano do ciclo de alfabetização. 2017. 123f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas, Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2017.

SANCHES, C. E. R. **O ensino de espanhol na fronteira Brasil/Uruguai:** uso do material didático autoral com foco na valorização das identidades locais através da escrita de contos. 2018. 179f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas, Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2018.

SANTOS, L. C. A elaboração de artigo técnico-científico: possível aplicação nas áreas das Ciências Contábeis, da Administração e do Direito. **Diamantina Presença**, v. 2, n. 1, p. 8-24, 2019.

SILVA, N. L. **O ensino de língua inglesa em uma escola pública de Alegrete/RS:** do olhar para o ENEM a uma proposta didática voltada ao letramento crítico. 2016. 319f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas, Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2016.

SILVEIRA, B. T. P. S. **O gênero apresentação oral:** uma experiência didática no ensino médio de uma escola do campo. 2018. 110f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas, Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2018.

SOARES, G. L. **O ensino da língua inglesa através dos multiletramentos:** uma proposta para o engajamento de estudantes no ensino fundamental. 2017. 211f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas, Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2017.

SOARES, T. L. **Intervenção na fronteira Brasil-Uruguai**: uma proposta de material didático voltado ao letramento crítico para as aulas de língua espanhola. 2018. 192f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas, Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2018.

STORCH, N. Collaborative writing: Product, process, and students' reflections. **Journal of second language writing**, v. 14, n. 3, p. 153-173, 2005.

TAVARES, C. **Letramento crítico e sala de aula invertida**: perspectivas no processo de aprendizagem ativa e significativa de inglês no ensino fundamental em rede pública. 2021. 132f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas, Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2021.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. **Edital nº001/2022**, de 17 de março de 2022. O Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Caxias do Sul torna público as condições que regem o Processo Seletivo para fins de ingresso no Programa de Pós-Graduação em Letras e Cultura (PPGLET). Caxias do Sul, 2022.

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS. **Edital Regular de Seleção 2022 – PPGLA**, de 19 de julho de 2022. O Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada comunica a abertura de inscrições para a seleção de candidatos aos cursos de Mestrado e Doutorado. São Leopoldo, 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Edital nº010/2022**, de 4 de abril de 2022. Estabelece normas e procedimentos de seleção para o ingresso no Programa de Pós-Graduação Stricto sensu em Letras, na condição de Estudante Regular. Londrina, 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. **Edital nº027/2022**, de 31 de agosto de 2022. Torna público o processo de inscrição e seleção para alunos regulares para o ano de 2023. Ponta Grossa, 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE. **Edital nº059/2021 – PPGL**, de 18 de dezembro de 2021. Torna público a abertura de inscrições para a realização do Processo Seletivo, Turma 2022, do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu - Mestrado e Doutorado em Letras, Campus Santa Cruz, UNICENTRO/Guarapuava- Paraná-Brasil. Guarapuava, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Edital nº 193 – GR – UFFS – 2022**, de 4 de março de 2022. Torna pública a abertura de inscrições para o Processo Seletivo de candidatos a vagas para o curso de Mestrado e curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFFS), com ingresso em 2022.2. Chapecó, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA. **Edital nº016/2021 – PPGLC**, de 13 de setembro de 2021. Torna pública, pelo presente Edital, a abertura do processo seletivo de alunos regulares com ingresso em 2022 para o curso de Mestrado Acadêmico em Literatura Comparada. Foz do Iguaçu, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Edital Regular de Seleção 2022 – PPGE**, de 21 de julho de 2021. O Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais FAZ SABER que, no período de 16 de agosto a 14 de setembro de 2021, estarão abertas as inscrições de candidatos ao Exame de Seleção 2022 para Mestrado e Doutorado. Belo Horizonte, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Edital nº098/2022**, de 08 de junho de 2022. A Universidade Federal de Pelotas, em conformidade com o regimento Stricto Sensu da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, e a Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Letras tornam público, para conhecimento dos interessados, o processo de seleção do referido Programa. Pelotas, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Edital nº002 – PPGLit – 2021**, de 19 de agosto de 2021. Comunica a abertura do processo seletivo, de forma remota, para ingresso nos cursos de Mestrado e Doutorado, área de concentração Literaturas, turma 2022-A. Florianópolis, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. **Edital nº001/2022**, de 11 de janeiro de 2022. O Programa de Pós-Graduação em Letras da FURG torna público o presente Edital de Seleção. Rio Grande, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Edital nº001/2022 – PPG – Letras/UFRGS**, de 25 de junho de 2022. Porto Alegre, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Sobre o Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas**, 2023. Disponível em: <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgel/sobre-o-curso/>. Acesso em: 19 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Edital de seleção – nº001/2021**, de 02 de agosto de 2021. O Colegiado do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Paraná, no uso de suas atribuições, declara aberto o processo de seleção do ano de 2021. Curitiba, 2021.

VARGAS, V. S. **Metodologias ativas no ensino de libras como L2 para ouvintes: uma experiência com a sala de aula invertida**. 2022. 126f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas, Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2022.

WEBER RODRIGUES, A. J. **Ensino de língua portuguesa por meio da metodologia WebQuest no ensino regular: uma proposta didática que inclui o mundo virtual dos aprendizes na sala de aula**. 2018. 174f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Línguas, Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2018.